A OCORRÊNCIA DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA MALACARA I: Considerações Técnicas e Tipológicas

THE OCCURRENCE OF PRE-HISTORICAL ART MALACARA I: Technical and Typological Considerations

Hérom Silva de Cezaro¹

herom@unesc.net

Juliano Bitencourt Campos²

jbi@unesc.net

Marcos César Pereira Santos¹

marcosceszar.arqueologia@gmail.net

Pedro Ignácio Schmitz³

anchietano@unisinos.br

RESUMO

Objetivo deste artigo é apresentar o registro, mapeamento e análise das técnicas e tipologias contidas na ocorrência arqueológica denominada como Malacara I. Essa ocorrência de Arte Pré-histórica se caracteriza como um bloco de Basalto a céu aberto, em contexto fluvial, com gravuras geométricas realizadas com diferentes técnicas: picoteado, inciso e polimento. A pertinência da pesquisa pesa principalmente na divulgação para a comunidade científica das características técnicas inéditas inerentes as gravuras rupestres que compõem a ocorrência arqueológica. Outra questão em aberto é sobre a possibilidade de as mesmas serem resultados de ações naturais. Essa pesquisa está inserida na problemática arqueológica do Brasil Meridional, onde sítios com arte rupestre apresentam diversificados tipos geométricos sem clara definição tecno-tipológica e cultural. Assim, neste artigo buscamos dar visibilidade a composição, e técnicas de confecção e sua relação com as tradições rupestres descritas para o Sul do Brasil e inseridas na problemática de pesquisa do projeto Arqueologia Entre Rios: do Urussanga ao Mampituba, (AERUM).

Palavras chaves: Arte Pré-histórica; Extremo Sul Catarinense; Cânions.

¹ Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz, LAPIS, UNESC, Criciúma, SC, Brasil.

² Departamento de Ciências Ambientais, UNESC, Criciúma, SC, Brasil.

³ Departamento de História, UNISINOS, São Leopoldo, RS, Brasil.

ABSTRACT

The objective of this article is to present the registration, mapping and analysis of the techniques and typologies contained in the archaeological occurrence denominated as Malacara I. This occurrence of Prehistoric Art is characterized as a basalt block in the open, in river context, with geometric engravings performed with different techniques: pecking, incision and polishing. The pertinence of the research weighs mainly in the dissemination to the scientific community of the unpublished technical characteristics inherent to the rock engravings that compose the archaeological occurrence. Another open question is about the possibility that they are the results of natural actions. This research is inserted in the archaeological problematic of Southern Brazil, where sites with rock art present diverse geometric types without clear techno-typological definition and culture. Thus, in this article we seek to give visibility to the composition and techniques of confection and its relation with the rock traditions described for the South of Brazil and inserted in the problem of research of the Project Arqueologia Entre Rios: do Urussanga ao Mampituba, (AERUM).

Keywords: Rock Art, Extreme South of Santa Catarina, Canyons.

12

CONTEXTO DA PESQUISA

O presente artigo apresenta os resultados da análise arqueológica da ocorrência rupestre denominada Malacara I. Encontrado no ano de 2012 (Campos, et al., 2012), o sítio foi problematizado, e ainda é, em torno da questão de os motivos serem ou não antrópicos. Com isso posto, foram iniciadas análises técnicas associadas aos motivos gravados, com intuito de fornecer subsídios para o quadro rupestre local e Regional. Esse estudo faz parte da dissertação de mestrado intitulada ‘A Arte Pré-Histórica no Extremo Sul Catarinense-SC: Um estudo de caso do Sítio de Arte Pré-histórica “Toca do Tatu” e das Ocorrências Malacara I, Josafaz I e Salto da Serrinha’. O sítio e as ocorrências, estudadas na dissertação, estão associadas as problemáticas do projeto de pesquisa “Arqueologia Entre Rios: do Urussanga ao Mampituba (AERUM)”, coordenadas pelo Laboratório de

Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz (LAPIS) - Grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território, da Universidade do Extremo Sul Catarinense/UNESC (CAMPOS, 2015; CAMPOS et al., 2013; SANTOS, et al., 2016). A área está localizada no extremo sul de Santa Catarina, entre a foz dos rios Urussanga e Mampituba e entre o Oceano Atlântico e os Aparados da Serra Geral, entre as coordenadas UTM (Datum SAD69, Fuso 22s): 655021 – 677434 (Mapa 1) (CAMPOS et al., 2013; SANTOS et al., 2016).

Na área do AERUM, segundo Campos (2015), foram registrados 116 sítios pré-históricos, dos quais 44 são associados a grupos caçadores e coletores, 16 ao grupo dos sambaquis, 53 a grupos ceramistas; e um sítio de Arte Pré-histórica, no caso o sítio Malacara I. A área do AERUM apresenta uma cronologia arqueológica entre aproximadamente 3.500-235cal anos antes do presente, no entanto, nenhuma data contextualiza os sítios rupestres e caçadores coletores da região (SANTOS et al., 2016).

A identificação de um sítio com arte rupestre, levou o grupo de pesquisa a iniciar um projeto focado nessa problemática a partir de 2012. Essa linha de pesquisa levou o registro e análises iniciais de outros dois tipos de sítios rupestres: Arte Móvel e em Paleotoca (CAMPOS et al., 2012; CEZARO et al., 2013, 2017).

Mapa 1: Localização do Projeto Arqueologia Entre Rios: do Urussanga ao Mampituba (AERUM).

A análise individual do sítio Malacara I se justifica dentro desse panorama onde, para além da possibilidade de os motivos serem naturais, as suas características particulares, tanto nas técnicas empregadas na confecção dos motivos gravados, como na tipologia dos motivos, são únicas em comparação com as tradições rupestres descritas para a região meridional brasileira. Do ponto de vista do contexto rupestre local, sabe-se ainda da existência de mais um sítio arqueológico contendo gravuras rupestres, este sítio é denominado de RS 100 – Morro das Pedras. O sítio em questão foi registrado por Kern (1994) e tratasse segundo o autor de um sambaqui fluvial com gravuras rupestre espalhados por 22 painéis em diversos blocos de basalto sobre o sambaqui (Figura 01), ainda segundo o autor do ponto de vista tipológico as formas mais recorrentes são zoomórficas que lembram peixes e linhas paralelas (KERN 1994, p 62).

15

Figura 1: Croqui do Sítio Morro das Pedras – RS 100 (Vista de Frente) – Detalhe para os pontos em vermelho que representam os 22 blocos e painéis. Fonte: Adaptado de LIMA, 2005, p124.

MATERIAIS E MÉTODOS

ÁREA DE ESTUDO

A ocorrência Arqueológica do Malacara situa-se nos contrafortes da serra geral do extremo sul do estado de Santa Catarina, Brasil, no Município de Praia Grande, respectivamente.

O clima da região, de acordo com a classificação climática de Köppen (1948), é do tipo Cfa (Subtropical Mesotérmico Úmido). Os sítios encontram-se inseridos na Unidade Geomorfológica das Planícies Litorâneas, se localizam sobre terraços marinhos e lacustres (Santa Catarina, 1986), cujos solos se enquadram na classe dos Neossolos Quartzarênicos (EPAGRI, 2001).

A cobertura vegetal original está incluída nos domínios do bioma Mata Atlântica (RIZZINI, 1997), na área de abrangência da Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas, junto as Formações Pioneiras de Restingas (IBGE, 1992). O uso do solo, conforme Campos (2010) e Zocche et al. (2012), está representado por áreas de cultivo agrícola anual (culturas de sequeiro, culturas de arroz irrigado), pastagens, plantios de eucaliptos, áreas de exploração de areia e assentamentos humanos urbanos e rurais.

METODOLOGIA

O termo Arte Pré-histórica está empregado neste artigo sobre a perspectiva de que o termo designa intervenções indígenas de caráter cultural sobre suportes rochosos

fixos ou móveis tradicionalmente utilizados para associar produções de populações pré-históricas (PROUS, 1992).

Seguindo esta perspectiva os estudos envolvendo sítios de Arte Pré-histórica sempre suscitaram debates na academia, pois os mesmos necessitam de abordagens diferenciadas de registro e análise em comparação com outros tipos de materiais arqueológicos, como vasilhames cerâmicos, artefatos líticos e ósseos. Os sítios de Arte Pré-histórica apresentam características particulares, que se refletem diretamente nas metodologias de estudo. Tendo isto em mente, citamos Comerlato (2005) que aponta a existência de duas diferenças metodológicas claras no estudo de sítios de Arte Pré-histórica em comparação com outros tipos de sítios arqueológicos:

- 1) existe a intenção do ator social em realizar o registro, isto é, as representações rupestres são feitas para serem registros fotográficos;
- 2) a possibilidade de estudar estes sítios sem exercer nenhum tipo de alteração física sobre os mesmos, como também ocorre com as oficinas líticas (COMERLATO, 2005:19).

A autora ainda ressalta, na segunda proposta metodológica, a possibilidade de que tais sítios possam ser documentados por vários pesquisadores e que os dados de campo possam ser reconstruídos e/ou complementados, o que os distingue dos sítios em que se impõem escavações, nas quais, se não bem registrados, perdem-se dados sem possibilidade de retorno (COMERLATO, 2005:19).

Com a intenção de registrar o maior número de informações com enfoques diferentes, buscamos apoio em autores com metodologias diferenciadas: Mentz Ribeiro, (1977, 1990), Prous, (1992), Sanchidrián, (2001), Aguiar, (2002), Comerlato, (2005), Rosa (2012), Pereira et al. (2013).

Apoiados na bibliografia acima citada, a metodologia proposta por nós seguiu as seguintes etapas:

- 1) revisão bibliográfica;
- 2) documentação escrita e fotográfica;
- 3) registro e análise tipológica e técnica das gravuras;
- 4) explanação dos dados em termos arqueológicos.

18

Ao final dessas etapas foram gerados dados que permitem a análise com conjunto gravado na ocorrência Malacara I e sua comparação entre outros sítios representantes das tradições rupestres meridionais.

Para o levantamento em campo foi elaborado uma ficha de análise que continha parâmetros técnicos à serem avaliados (Figura 02). Esses permitiam a individualização de características particulares e auxílio à posteriores análises em laboratório (Tabela ou Ficha do levantamento de campo).

Nº da Ficha: _____

Data: ____/____/____

Responsável: _____

UNISUO

Croqui de Levantamento

Localização:

Cidade: _____ Estado: () _____

Município: _____

Localidade: _____

Proprietário: _____

Coord. UTM _____ E _____ N _____

Informações Gerais:

Nº Fotografias: () Nº de Fichas: () _____

Características Gerais do Sítio: _____

Dimensões Totais do Sítio Rupestre:

Comprimento (máximo) _____ (cm)

Largura (máxima) _____ (cm)

Responsável: _____

Tipo de Rocha Suporte:

Estado de Conservação:

Péssimo ☐

Mau ☐

Satisfatório ☐

Bom ☐

Muito Bom ☐

Excelente ☐

Prox. Rec. Hídricos

Sim () _____
 Não: () _____

Nome do Rio: _____

Distância do Sítio: _____

Informações Gerais Sobre a Arte Rupestre:

Tipo de Arte Rupestre

Pintura ☐

Gravura ☐

Execução Combinada ☐

Representações Gerais:

Abstrato ☐

Figurativo ☐

Estado de Conservação

Péssimo ☐

Mau ☐

Satisfatório ☐

Bom ☐

Muito Bom ☐

Excelente ☐

☐

☐

☐

☐

☐

☐

Outras Informações: _____

Dimensões dos Painéis

Nº de Painéis () _____

Comprimento (máximo) _____ (cm)

Largura (máxima) _____ (cm)

Sim ☐ Não ☐

_____ (cm)

_____ (cm)

Figura 2: Ficha de Caracterização de Sítios de Arte Pré-histórica.

AS TRADIÇÕES ARQUEOLÓGICAS RUPESTRES REGISTRADAS NA REGIÃO SUL DO BRASIL

Na encosta do planalto meridional, nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, são encontrados vestígios arqueológicos de Arte Pré-histórica confeccionados com variadas técnicas e em variados tipos de suporte como: paredões de arenito, matacões de basalto, abrigos-sob-rocha, grutas mais ou menos profundas e, raramente, em objetos móveis, (ROHR, 1969, 1971, 1984;

LIMA, 1998, 2005; COMERLATO, 2005; SCHMITZ; BROCHADO, 1982; SCHMITZ, 1984; AGUIAR, 2004, 2012; CEZARO et al., 2013; CEZARO, 2016, 2017). Ainda que através da bibliografia possa ser constatada a diversidade rupestre da região sul do Brasil, mais especificamente na região do Extremo Sul Catarinense, a escolha de técnicas, numa primeira visão, se caracteriza apenas por Picoteamento, Polimento e Incisão, não estando presentes até o momento outras técnicas, como a pintura.

Com essa constatação percebeu-se a importância de analisar as ocorrências sob várias perspectivas, e sua comparação com as tradições de Arte Pré-histórica, que compõem o cenário do extremo sul catarinense: a Tradição Meridional e a Tradição Litorânea Catarinense, (PROUS, 1992).

A Tradição Meridional:

A Tradição Meridional, ou Tradição Meridional de Pisadas, é caracterizada por gravuras geométricas lineares não figurativas, tendo como referência principal o tema tridáctilo, (PROUS, 1992, p.511). Ainda existem variações nos motivos presentes nesta tradição, como a presença de numerosas incisões, pequenas depressões circulares (*cupules*), motivos antropomórficos e variações de formas geométricas. Concentrada no Rio Grande do Sul, mas passando por estados como Santa Catarina e Paraná, os registros desta Tradição podem ser divididos a partir das formações geomorfológicas que ocupam nesses estados. A primeira, na qual se encontra a maior parte das gravuras, fica no Planalto Meridional, porção mais

elevada pertencente à formação Botucatu, constituída de arenitos e derramamento de lavas basálticas da Serra Geral. A segunda, na parte mais inferior, com sedimentos paleozóicos, de relevo suave a altitudes em torno dos 100 metros (OLIVEIRA, 2006, p.2). Pela baixa quantidade de formações calcárias nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, a ocorrência de grutas e cavernas é escassa e, conseqüentemente, os abrigos com a presença dessas gravuras tornam-se também raros, (PROUS, 1992, p.511). Os registros rupestres são encontrados em paredões de arenito ou basalto, com técnicas de incisão e/ou polimento, cujas profundidades variam entre 0,2 a 2,5 centímetros, (OLIVEIRA, 2006, p.3).

21

Os sítios ligados a esta tradição apresentam características técnicas específicas na confecção das gravuras, bem como na escolha dos suportes para a confecção. Encontramos, em termos técnicos, gravuras efetuadas por picoteamento e incisão em suportes de arenito em abrigos rochosos e em matações de basalto (Figura 01). Segundo Prous (1992, p.513), esta Tradição é figurativamente “pobre”, com três ou quatro temas em cada sítio e com apenas dois possíveis estilos: um de figuras geométricas com traços retos ou cruzados, e às vezes com traços curvos, e outro estilo que poderia ser caracterizado por pegadas de felídeos.

Figura 3: Gravuras Rupestres do Complexo de Sítios Morro do Avencal – Urubici-SC.

A Tradição Litorânea Catarinense:

A Tradição Litorânea Catarinense é caracterizada por conjuntos de gravuras geométricas isoladas, figuras humanas esquemáticas (antropomorfos), em painéis, em matacões, em locais de difícil acesso, como paredões rochosos, costões íngremes e diaclasados em diabásio (ROHR, 1950, 1959, 1969; PROUS et al., 1977; COMERLATO, 2005; MENTZ RIBEIRO, 1978). Está presente apenas no estado de Santa Catarina.

Os sítios de Arte Pré-histórica desta tradição encontram-se distribuídos desde o norte do litoral catarinense na região do município de Porto Belo até o Farol de Santa Marta – Laguna/SC no litoral sul, compreendendo um total de “32 sítios espalhados por 16 localidades [...]” (AGUIAR, 2002, p.34), São compostos por painéis verticais orientados para o alto mar, nas ilhas e praias continentais e espalhados ao longo do litoral (Figura 02). Apesar de as ocorrências apresentarem

características comuns e alguns temas repetidos, os sítios parecem ter um tema preferencial e específico (GASPAR, 2003).

Figura 4: A) Gravura LTR-03 – Ilha do Campeche. B) Gravura da Ilha do Campeche. Fonte: (COMERLATO, 2005a, p.35 e p.59).

Os sítios pertencentes a esta tradição apresenta características próprias na escolha das técnicas de confecção, bem como dos suportes utilizados. As gravuras são feitas por picoteamento, incisão e polimento, em suportes rochosos, como paredões, lajeados e blocos. A “rocha padrão utilizada na confecção da arte rupestre no litoral catarinense foi exclusivamente o diabásio” (AGUIAR, 2002, p.34).

AMBIENTE E LOCALIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA DO MALACARA.

O registro da ocorrência arqueológica de Arte Pré-histórica Malacara foi efetuado em um afluente da margem esquerda do rio Malacara, localizado no interior do

cânion de mesmo nome, município de Praia Grande, (Mapa 2), (Datum WGS84, UTM 22J 602078 E – 6769738 N), coordenadas da sede do município, altitude de 45 m), sul de Santa Catarina, (CAMPOS et al., 2013)

Mapa 2: Mapa de localização da Ocorrência Arqueológica de Arte Pré-histórica Malacara – Praia Grande-SC. Fonte: Projeto de Pesquisa Arqueologia Entre Rios – UNESC.

Na área correspondente ao município de Praia Grande, bem como na área de registro da ocorrência arqueológica de Arte Pré-histórica do Malacara, afloram rochas sedimentares e vulcânicas, caracterizadas como formações geológicas Botucatu e Serra Geral, constituindo a sequência da borda leste da Bacia do Paraná, juntamente com os sedimentos inconsolidados, que formam depósitos aluviais quaternários (KREBES, 2004). Ainda no território do município também existem litologias resultantes de depósitos Cenozóicos (depósitos de leques aluviais), formação intitulada como Arenito São Bento, não ocorrendo afloramentos do embasamento cristalino, (KAUL, 1990), (Figura 05).

25

Figura 5: Detalhe para o deslocamento e quantidade de seixos e blocos presentes no leito do rio Malacara – Praia Grande-SC.

A área de estudo (AERUM) está sob o domínio do bioma Mata Atlântica, com ocorrência de distintas fitofisionomias, que abarcam desde formações litorâneas (restinga) até a floresta ombrófila densa altomontana ou floresta nebulosa, que prepondera na encosta da Serra Geral. A vegetação presente no cânion Malacara e suas adjacências é caracterizada pelas fitofisionomias da floresta ombrófila densa submontana e montana (IBGE, 2012). As fitofisionomias submontana e montana se distinguem por sua altitude em relação ao nível do mar: a formação submontana ocorre em relevos planos ou levemente acidentados, em altitude que varia de 30 a 400 metros; a formação montana está associada às encostas da Serra Geral, em altitudes acima de 400 metros e predomina até os 1000 metros de altitude, (IBGE, 2012), (Figura 06).

26

Figura 6: Perfil esquemático da floresta ombrófila densa. Evidenciado em vermelho a vegetação referente a cota aproximada da ocorrência arqueológica Malacara I. Fonte: Adaptado de IBGE, 2012.

A ocorrência arqueológica está dentro do rio que flui no interior do Cânion Malacara, a três metros da margem esquerda do rio, em espaço sujeito a constantes alterações devido às forças hídricas no interior do cânion. Esse regime hídrico ocasiona movimentação de seixos e blocos com alta densidade e volume, não possibilitando a formação de depósitos sedimentares associados a formação de camadas arqueológicas. Esse contexto ambiental inconstante indica que a área da ocorrência está sujeita a constantes alterações devido às oscilações hídricas, que ocasionam movimentação de seixos e blocos, (Figura 07). Esse cenário indica que os constantes deslocamentos de blocos e seixos podem ter alterado o local de origem da ocorrência. Existem indícios de que a quantidade de gravuras poderia ser maior, estando ocultas por sedimentos atuais. A rocha suporte em que foram confeccionadas as gravuras foi caracterizada como sendo matacão de rocha basáltica, da formação Serra Geral, (PELLANT, 2002:32).

27

Figura 7: Detalhe para o deslocamento de seixos e blocos no leito do rio Malacara junto à ocorrência arqueológica. Detalhe para a seta apontando para o Matacão Gravado-Praia Grande – SC.

A OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA DO MALACARA: ANÁLISE TÉCNICA E TIPOLOGICA.

A ocorrência arqueológica registrada no interior do Cânion Malacara é caracterizada como uma ocorrência de Arte Pré-histórica sobre um suporte rochoso (matacão) de basalto, contendo gravuras pré-históricas geométricas, não figurativas (Figura 08). As dimensões do suporte aparente são de, aproximadamente, 1,20 x 0,90m em sua face maior e 0,80m de profundidade; o matacão apresenta forma ligeiramente retangular.

Figura 8: Dimensões totais da ocorrência arqueológica Malacara I – Praia Grande-SC.
Fonte: Projeto de Pesquisa Arqueologia Entre Rios- UNESCO.

As gravuras presentes no suporte (matacão) aparecem confeccionadas a partir de duas técnicas bem claras, o picoteamento seguido por um processo de polimento. Foram constatados cinzelamentos em algumas porções do suporte, não ultrapassando 02 mm de profundidade e deixando marcas claras (saliências nas bordas dos motivos gravados) e características junto às extremidades das áreas gravadas (Figura 09).

Figura 9: Matacão de Basalto do Malacara – Praia Grande/SC. Destaque para a área central, onde estão representadas as marcas deixadas pelo processo de picoteamento.

Os rebaixamentos principais, triangulares ou retangulares que são os elementos constitutivos das figuras, apresentam uma profundidade média de 4mm; os rebaixamentos feitos sobre suas bordas estão entre 02 e 03 mm.

Tecnicamente trata-se de uma composição refinada, na qual se percebe a divisão da superfície original plana em faixas de execução, duas centrais e duas laterais. Nas faixas centrais a composição é feita basicamente de triângulos ou retângulos (4 ou 5 de cada vez) convergindo para um ponto sem alteração na rocha suporte. As bordas dessas composições às vezes entram também na constituição da figura vizinha, criando um encadeamento de motivos cobrindo todo o plano principal do suporte. Eventuais sobras de espaço entre estas figuras são preenchidas com rebaixamentos semelhantes. As duas faixas laterais repetem figuras parecidas, menos claramente compostas e acabadas em conformidade com a disponibilidade de espaço e as condições de superfície do suporte (Figura 10).

30

Figura 10: Matacão de Basalto do Malacara – Praia Grande, SC. Destaca-se aqui o recorte feito na área periférica inferior central.

A gravura tem um claro ângulo de visão ou observação expresso na posição em que o bloco se encontra atualmente, mas é provável que as gravuras tenham sido executadas quando a superfície gravada estava em uma posição diferente. A correnteza do rio e deslocamentos de seixos e blocos maiores podem ter movido o bloco, deixando-o na posição atual.

DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como parâmetros de análise utilizamos as comparações entre localização, contexto ambiental, suporte rochoso, técnica utilizada, representações produzidas e comparações com as Tradições de Arte Pré-histórica descritas na região de estudo, buscando enquadrar a ocorrência do Malacara I e seus motivos geométricos no cenário arqueológico rupestre Meridional.

31

Assim a ocorrência Malacara I está localizada em um ambiente: dentro da água, em rio com correnteza, com vazão intermitente, encachoeirado, e que drena o cânion coberto de densa floresta na encosta leste do Planalto das Araucárias. Ele foi confeccionado em um suporte rochoso, caracterizado como matacão de basalto, e apresenta gravuras, em uma das faces, feitas predominantemente pelas técnicas de picoteamento e polimento, criando depressões geométricas espalhadas por todo o plano da rocha.

Tipologicamente as gravuras são abstratas e não oferecem nenhuma pista com relação a seu significado; no entanto, o ambiente em que foram encontrados, rios com corredeiras em cânion estreito, cobertos de mata fechada, sugere que não

eram meras ocupações de lazer, mas objetos relacionados a atividades culturais específicas.

A pergunta em aberto é se estas gravuras são exclusivas do lugar ou fazem parte de um estilo com maior extensão territorial. As gravuras mais próximas são as do litoral e Ilhas de Santa Catarina, predominantemente em blocos de basalto e diabásio, na proximidade de sítios arqueológicos da tradição cerâmica Itararé do litoral, (Comerlato, 2005). Mas nem a composição dos painéis, com figuras bem definidas, nem o ambiente, sobre elevados blocos ou paredes voltadas para o alto mar, com exposição permanente ao embate das ondas bravias, se comparam com as gravuras dos cânions florestados da encosta do planalto, onde também são encontrados outros sítios arqueológicos com Arte Pré-histórica, (CEZARO, 2016). É o ambiente agitado e aberto do litoral contra o ambiente silencioso, intermitente e fechado dos estreitos cânions florestados.

Tampouco encontramos semelhanças no estilo e no ambiente de ocorrência se comparamos com os sítios e ocorrências em blocos, paredões e abrigos gravados da ‘Tradição de Pisadas’ e da ‘Tradição Litorânea Catarinense’, comum no Brasil meridional, mas existente também em outras partes do território brasileiro. Neste sentido, a paisagem em que as ocorrências estão inseridas passa a ser entendida em uma perspectiva de escolha de ambientes especiais em que as ocorrências foram pensadas e confeccionadas em consonância com os aspectos ambientais locais. Segundo Trancoso, (2011) “[...] bajo toda experiencia y uso del espacio

existe un sistema de representación que lo monitorea y lo constituye como arquitectura, por lo que no es posible pensar lo uno sin lo outro”, (TRONCOSO et al., 2011:162).

Frente a esta realidade a ocorrência de arte pré-histórica Malacara I, por sua técnica, simbologia, entorno e contexto arqueológico, permanece como uma ocorrência atípica, sem atribuição direta a algum dos estilos definidos no Brasil Meridional. Mesmo assim aparece como um fenômeno consistente, já que ocorrências semelhantes, porém mais simples, se repetem, nas mesmas circunstâncias e com o mesmo contexto, em ao menos três rios diferentes (CEZARO, 2016). Por falta de contexto estratigráfico e associação de material culturalmente identificado, fica prejudicada sua atribuição a uma das tradições culturais estabelecidas para a Região. Provavelmente, a continuação de pesquisas na área trará ao conhecimento novas unidades que expandirão o panorama atual da arte pré-histórica no Extremo Sul Catarinense.

A questão da origem natural dos motivos geométricos, apesar de não ser uma hipótese descartada, ganha na análise aqui apresentada uma contraposição arqueológica coerente. A fineza dos motivos geométricos, associado a individualização de três técnicas de gravação diferentes (Picoteado, inciso e polimento), contribuem para a discussão sobre a natureza e variabilidade das gravuras rupestres localizadas no Brasil Meridional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, R. L. S. Manual de Arqueologia Rupestre: uma introdução ao estudo da arte rupestre na ilha de Santa Catarina e ilhas adjacentes. Florianópolis: Ed. Ioesec, 2002.

AGUIAR, R. L. S. A Arte dos Pescadores Pré-Históricos no Litoral Catarinense: Ensaio Interpretativo sobre a Arte Rupestre na Ilha de Santa Catarina e Ilhas Adjacentes. Florianópolis: Revista Multitemática das Faculdades Energia, N°. 3, p. 92-100, 2004.

AGUIAR, R.L.S. Catálogo da Arte Rupestre de Santa Catarina. Disponível em: <www.scribd.com/rodrigo_simas_aguiar> Acesso em 1 agosto de 2017.

CAMPOS, J. B.; RIBEIRO, L. S.; RICKEN, C.; ROSA, R.C.; SAVI, C. N.; ZOCHE, J. J. (2012). As gravuras rupestres do projeto encostas da serra no sul do estado de Santa Catarina, Brasil. In: OOSTERBEEK, L. M. et al. (Ed.). Jornadas de Arqueologia Iberoamericana. Arkeos, n. 32, p. 121-132.

CAMPOS, J. B; SANTOS, M.C.P.; ROSA, R.C.; RICKEN, C.; ZOCHE, J.J. Arqueologia entre rios: do Urussanga ao Mampituba. Registros arqueológicos pré-históricos no extremo sul catarinense. LEPARQ, N°20, p.09-39, 2013.

CAMPOS, J.B. Arqueologia entre Rios e a Gestão Integrada do Território no Extremo Sul de Santa Catarina - Brasil. 2015. 261f. Tese (Doutorado em Arqueologia) Universidade de Trás-os-montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal, 2015.

CEZARO, H.S. de et al. Gravuras Rupestres Registradas no Projeto de Pesquisa Arqueologia Entre Rios: do Urussanga ao Mampituba. Criciúma: Revista Tecnologia e Ambiente: Dossiê IX Jornadas de Arqueologia Iberoamericana e I Jornada de Arqueologia Transatlântica, vol. 19, p.135-150, 2013.

CEZARO, H. S. A ARTE PRÉ-HISTÓRICA NO EXTREMO SUL CATARINENSE/SC: Um estudo de caso do Sítio de Arte Pré-histórico “Toca do Tatu” e das Ocorrências Malacara, Josafaz I e Salto da Serrinha. 2016. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Escola de Humanidades, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2016.

CEZARO, H. S; CAMPOS, J. B; SCHMITZ, P. I. A ARTE MÓVEL DO EXTREMO SUL CATARINENSE: Análise das Ocorrências Arqueológicas de Arte Pré-Histórica Josafaz I e Salto da Serrinha. *Clio Arqueológica*, Recife, v. 32, n. 2, p.48-70, 2017.

COMERLATO, F. Representações rupestres do litoral de Santa Catarina. 2005. 187 f. Tese (Doutorado) – Curso de História, Departamento de Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2005.

GASPAR, M. A Arte Rupestre no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2003.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (2012). Resolução da Presidência do IBGE de n° 5 (R. PR-5/02). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default_territ_area.shtm>

KAUL, P. F. T. (1990). Geologia. In: Geografia do Brasil; Região Sul. Rio de Janeiro: IBGE. v. 2, p. 29-54.

KERN, A. Antecedentes Indígenas. Síntese rio-grandense, Ed. de Porto Alegre, Universidade/UFRGS, 137p.

KREBS, A S. J. (2004). Contribuição ao conhecimento dos recursos hídricos subterrâneos da bacia hidrográfica do rio Araranguá, SC. Florianópolis: UFSC. 375 p. (Tese de Doutorado).

LIMA, T. V. Gravuras Rupestres no Estado do Rio Grande do Sul/Brasil, 1998. 195 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Departamento de Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Pontífice Universidade Católica/PUC, RS, Porto Alegre, 1998.

LIMA, T.V. Estudo das Representações Rupestres do Centro-Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul/Brasil e Noroeste do Uruguai. 2004. 106 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Departamento de Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Pontífice Universidade Católica/PUC, RS, Porto Alegre, 2005.

MENTZ RIBEIRO, P. A. Manual de Introdução a Arqueologia. Porto Alegre: Livraria Sulina, 1977. 63 p.

MENTZ RIBEIRO, P. A. A Tradição Umbu no Sul do Brasil. Revista do Cepa, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 20, p.129-151, set. 1990.

OLIVEIRA, L. D. A arte rupestre no Rio Grande do Sul: Semiótica e Estereoscopia. Anais do II Simpósio Internacional O povoamento das Américas: São Raimundo Nonato, dez. 2006.

PELLANT, C. Rocks and Minerals. 2. ed. Washington – DC. 2002. 256p. (Smithsonian Handbooks).

PEREIRA, E.; RUBIO, T.M.; BARBOSA, C.A.P. Documentação digital da arte rupestre: apresentação e avaliação do método em dois sítios de Monte Alegre, Amazônia, Brasil. Belém: Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Humanas, vol. 8, Nº3, p.583-603, 2013.

PROUS, A. Les sculptures zoomorphes du sud brésilien et de l'Uruguay. Paris, 1977

PROUS, A. Arqueologia Brasileira. Brasília: UNB, p.613. 1992.

ROHR, J. A. Contribuição para a etnologia indígena do Estado de Santa Catarina. In: ANAIS CONGRESSO DE HISTÓRIA CATARINENSE, Nº 1. Florianópolis: Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina, vol. 2, 1950.

ROHR, J. A. Pesquisas Paleo-Etnográficas na Ilha de Santa Catarina. Porto Alegre: Pesquisas, Antropologia, p. 199-266, 1959.

ROHR, J. A. Petroglifos da Ilha de Santa Catarina e Ilhas Adjacentes. Pesquisas, Antropologia, Vol. 19, 1969.

ROHR, J. A. Os Sítios Arqueológicos do Planalto Catarinense, Brasil. São Leopoldo: Pesquisas, Antropologia, Vol. 24, p.01-64, 1971.

ROHR, J. A. Pesquisas arqueológicas no município catarinense de Urussanga. Anais do Museu de Antropologia, Florianópolis, 12 a 15, 1982.

ROHR, J. A. Sítios Arqueológicos de Santa Catarina. Anais do Museu de Antropologia da UFSC, Florianópolis, v. 17, p.77-168, 1984.

ROSA, N. S. Contribuição para o estudo do complexo de arte rupestre do vale do Tejo (Portugal): o sítio Cachão do Algarve. 2011. 261 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Quaternário e Pré-história, Instituto Politécnico de Tomar – Universidade de Trás-os-montes e Alto Douro, Tomar - Portugal, 2012.

SANCHIDRIÁN, J. L. Manual de Arte Pré-histórico. Barcelona: Ariel, 2001. 527 p.

SANTOS, M. C. P.; PAVEI D. D.; CAMPOS, J. B. Arqueologia Entre Rios: do Urussanga ao Mampituba. Paleoambiente, cultura material e ocupação humana na paisagem litorânea do extremo Sul catarinense entre 3.500-200 anos AP. Cadernos do CEON. v. 29, n. 44, 2016.

SCHMITZ, P.I.; BROCHADO, J. P. Petroglifos do Estilo Pisadas no Centro do Rio Grande do Sul. São Leopoldo: Pesquisas, Antropologia, Nº34, p.3-47, 1982.

SCHMITZ, P.I. Caçadores e coletores da pré-história do Brasil. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas, 1984.

TRONCOSO, A.; CRIADO-BOADO, F.; SANTOS-ESTÉVEZ, M. Arte rupestre y códigos espaciales: un caso de estudio en Chile Central. Revista de Antropología Chilena, Chile, v. 43, n. 2, p.161-176, 2011

WHITE, I. C. (1908) Relatório final da Comissão de Estudos das Minas de Carvão de Pedra do Brasil. Rio de Janeiro: DNPM, 1988. Parte I, p.1-300; Parte II, p. 301-617. (ed. Fac-similar).